

CRIATIVIDADE COTIDIANA: A MODA COMO PAPEL SOCIAL DE FOMENTAR HISTÓRIAS

Daily creativity: fashion as a social role of fostering stories

Garcia, Jean Cleiton; Universidade Comunitária da Região de Chapecó-
UNOCHPAECÓ, jeancleitongarcia@unochapeco.edu.br¹

QUADROS, Rachel Corrêa de; Mestre; Universidade Comunitária da Região de
Chapecó, rachelquadrosfashionway@gmail.com²

Resumo: O presente artigo tem a finalidade de fomentar os artesãos da cidade a resgatar suas memórias afetivas e transpô-las através do artesanato, considerando que tais memórias fazem parte do cotidiano cultural das artesãs que os desenvolvem. O objetivo consiste em demonstrar a importância do artesanato como fonte geradora de renda, artefato que emana da cultura de determinado local.

Palavras chave: Artesanato. Memórias afetivas. Chapecó.

Abstract: This article has purposes to encourage the artisans of the city to rescue their affective memories and transpose them through the craft, considering that such memories are part of artisans' cultural daily life, who develop them. The objective is to demonstrate the importance of craftsmanship as a source of income, an artifact that emanates from the culture of a certain place.

Keywords: Crafts. Affective memories. Chapecó.

Introdução

O artesanato é uma das manifestações culturais que mais destaca a identidade de determinado local ou região. Neste sentido, o estudo aprimorado é de suma importância por manter as impressões de um povo. É um ofício que se evidencia desde as primeiras civilizações do mundo, correlacionando a ideia da autora Cunha *et al.* (1994) de que o trabalho artesanal é um dos meios do qual a sociedade utiliza para demonstrar a mais profunda representação de sua história. É possível afirmar que a representação cultural do artesanato é passada de geração

¹Graduando do Curso de Design com ênfase em Design de Moda.

²Mestre do Programa de Pós-Graduação em Design - Métodos para Fatores Humanos PPG DESIGN na UDESC - Universidade do Estado de Santa Catarina, com enfoque nos estudos da ergonomia e design. Bacharel na área de Design, com ênfase em Moda, pela Univali (Universidade do Vale do Itajaí), Especialista em arquitetura e design de interiores pela Unoesc, (Universidade do Oeste de Santa Catarina).

em geração.

Um breve estudo sobre Moda e seu Papel Social se faz necessário já que evidencia sua relação com a sociedade. Conhecer o Design Social e suas ações perante a comunidade incita o desenvolvimento de produtos que atendam as necessidades considerando fatores sustentáveis, sociais e de inclusão. Da mesma forma, é importante conhecer sobre como se organiza a economia criativa, como também se demonstra necessário um estudo sobre o artesanato chapecoense, além do conhecimento acerca de patrimônio cultural e como ele se faz presente em conjunto com esse trabalho.

Tal estudo tem por objetivo dar atenção aos trabalhos artesanais e às histórias vivenciadas por trás deles a fim de evidenciá-las como um patrimônio cultural imaterial chapecoense, fazendo com que essas técnicas não se percam para, assim, estimular novos indivíduos a perpetuar as emoções, as histórias e a grande riqueza cultural que tais trabalhos carregam. Trata-se de uma pesquisa aplicada, exploratória, descritiva e bibliográfica, empregando a abordagem qualitativa. Ainda, será abordado o conceito das técnicas de coleta de dados por meio de um estudo de caso, com aplicação de um questionário, grupo focal e pesquisa de observação.

Moda e Papel Social

Apesar de a grande maioria achar que moda refere-se somente à produção de bens de consumo e à maneira de se vestir, a própria moda por si só já demonstra que não é apenas um objeto de estudo efêmero. Segundo Godart (2010, p. 07), a moda constitui elos que tramitam entre as mais varadas áreas, seja da economia, política, artes ou consumo. O autor ainda diz que a ambiguidade da moda influencia não apenas nesses setores, mas principalmente a cultura.

Segundo Braga (2006):

Moda é o reflexo de uma época, da cultura de um povo, denunciadora de períodos e locais, verdadeiramente, uma sinalizadora dos tempos. Por ela, podemos contextualizar estudos históricos, observar hábitos e costumes, distinguir o gosto, entender o processo criativo, estudar a economia, verificar o desenvolvimento tecnológico e, mais do que tudo isso, compreender também mediante seu estudo e observação e de seu significado cultural, a mente humana (BRAGA, 2006, p. 22).



APOIO



REALIZAÇÃO



Percebe-se um vínculo ao falar de moda e sociedade, ambiente em que a moda carrega consigo uma expressão de conteúdo correlacionada à representação, seja de uma cultura, de um povo, de uma determinada época. Expõe-se, então, que a moda sempre acompanhou a sociedade, seja resgatando elementos culturais ou influenciando a maneira de vestir-se. Assim, percebe-se a ligação entre moda e sociedade, conduzindo a um aumento de pesquisas relacionadas a esse tema e a uma necessidade de abordar e entender o tema design social.

Design Social

O papel do design tem uma relevância extremamente importante no desenvolvimento da cultura material. Ao longo do anos, ele tem se adaptado às mudanças e às necessidades da sociedade, comportando os mais diversos movimentos (ONO, 2004). Assim, sugere-se que o design atue como agente social, atendendo a preocupações como problemas sociais, de qualidade de vida e ambientais.

Na concepção de Serafim *et al.* (2015, p. 01), “nesse contexto o designer é um importante agente que atua como facilitador de processos no desenvolvimento de ações junto a grupos e comunidades. Levando em consideração esses aspectos, o design tem a função de ampliar leques de trabalho, possibilitando a melhora em diversos setores sociais. Esse modelo de design auxilia também no incentivo e na progressão das atividades de produção artesanal, que remetem a fatores sociais e identitários de determinada comunidade. Além disso, proporciona a geração ou a complementação de renda das famílias, sendo uma possibilidade de desenvolvimento da economia criativa no município.

Economia Criativa

A moda foi uma das profissões relacionada ao design que incentivou o surgimento da economia criativa. Newbigin (2010) mostra que essa relação de moda e economia criativa se dá também quando os trabalhos antigos de cunho cultural e industrial começam a se vincular às atividades produtivas e começam ter maior abrangência da tecnologia digital.

Em uma pesquisa analista para o SEBRAE/RJ, Marinho³ denomina que:

A denominação Economia Criativa surgiu em 2001, no Reino Unido, como um termo síntese para diversos movimentos mundiais que relacionavam criatividade e economia. Este fenômeno teve origem na Austrália, no início da década de 1990, e aposta num modelo de desenvolvimento que tem como principais insumos, o conhecimento, o talento individual, a cultura e a tecnologia.

Relacionando à atual pesquisa, a economia criativa também se faz presente quando incita o desenvolvimento e o resgate cultural de técnicas artesanais que vêm cessando, dando uma possibilidade de geração de renda às pessoas de determinada região. Cunha *et al.* (1994) analisa o perfil histórico da participação do trabalho artesão e expõe que essas estruturas econômicas permitiram chegar ao atual sistema vigente, sendo um modo de produção com ampla atração mundial.

Artesanato

O artesanato é uma das expressões culturais mais vigentes nos dias atuais, presente desde os primórdios das civilizações. Porém, com a Revolução Industrial, o artesanato foi perdendo cada vez mais seu espaço, pois, o trabalho manual foi substituído por máquinas. Isso tudo fez com que as novas gerações buscassem outras atividades que lhes proporcionassem maior garantia de subsistência (SILVA, 2009).

Mascêne e Tedeschi (2010) propõem a classificação do artesanato em categorias distintas, sendo elas: trabalhos manuais, artesanato tradicional, artesanato indígena, artesanato de referência cultural, artesanato conceitual. O artesanato é também uma manifestação cultural muito importante para propagar a identidade cultural de determinada localidade, sendo um trabalho que valoriza a inclusão de indivíduos e suas histórias. A preocupação de se manter essas atividades vem sendo abordada nos últimos anos com frequência. No Brasil, estilistas renomados têm feito trabalhos com projetos de resgate cultural de diversas atividades, induzindo à preservação de uma herança extremamente importante para a perpetuação da nossa cultura.

³Gerente de Desenvolvimento da Economia Criativa do SEBRAE/RJ. Participaram da pesquisa os analistas do SEBRAE/RJ: Mario Sergio Natal Ferreira e Deise Vilela Barroso.

Patrimônio Cultural

Atualmente, trata-se de uma sociedade que se caracteriza pela massificação do consumo. Nesse sentido, observa-se que todo o trabalho manual característico de uma localidade vem se perdendo e/ou recebendo transformações. A definição de patrimônio cultural, perante o artigo 216 da Constituição Federal de 1988, define que:

Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: as formas de expressão, os modos de criar, fazer e viver, as criações científicas, artísticas e tecnológicas; as obras, objetos, documentos, edificações, e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico ecológico e científico (CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL, 1988).

Assim, pode-se compreender que o significado de patrimônio cultural não se refere apenas a artefatos palpáveis, mas também a memórias, costumes, valores, tradições, constituindo-se como patrimônio cultural imaterial (UNESCO)⁴.

Artesanato em Chapecó

A vasta influência cultural de várias etnias fez com que Chapecó se tornasse uma cidade portadora de uma multipluralidade cultural (BASSANI; TONI, 2007). Essas contribuições são claras na prática de produção de artefatos artesanais. A SEASC, órgão que acompanha as atividades artesanais e os artesãos da cidade, disponibilizou dados para esta pesquisa. Chapecó tem, em média, 337 artesãos cadastrados, sendo que: 204 são artesãos individuais, nove associações (totalizando 86 artesãos) e 47 indígenas.

Os artesãos cadastrados podem expor seus produtos nas feiras que acontecem na cidade, como a feira junto ao calçadão da cidade, na Loja do Artesanato no Centro Público e na Loja do Aeroporto, sendo que cada espaço possui um critério para exposição. Ainda, os artesãos podem expor nos eventos promovidos

⁴ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. Fonte: <<http://www.unesco.org/new/pt/brasil/culture/world-heritage/intangible-heritage/>>. Acesso em: 23 mai. 2017.

pela Prefeitura Municipal, bem como nas feiras organizadas pela SEASC.

Percebe-se que alguns grupos específicos da cidade procuram buscar fonte de inspiração em elementos da cidade Chapecó, conforme a Figura 01, na qual o tema de inspiração é o padroeiro da cidade de Chapecó. É possível perceber que se inicia um resgate histórico da cidade através desses produtos, dando início a uma identidade própria do artesanato local, agregando valores, narrativas e sentimentos.

Figura 1. Artesanato produzido com o tema de homenagear Santo Antônio, padroeiro de Chapecó



Fonte: Varela (2017).

Considerações Finais

É possível identificar que, no decorrer do estudo, a moda e o design são ofícios auxiliares em diversos processos e podem contribuir com atividades de cunho cultural, sendo no processo de resgate, de incentivo e de aprimoramento de técnicas. Assim, fomentam-se as narrativas nas técnicas das artesãs de Chapecó para que seja incluída, em artefatos, o desenvolvimento da identidade cultural de cada uma, além de ser um artefato de representatividade da cidade de Chapecó.

Referências

BASSANI, André; TONI, Adriana de. Patrimônio cultural: marcas de memórias evidenciadas junto ao espaço citadino chapecoense. In: **Cadernos Ceom**, Chapecó, v.20, n. 26, p. 137- 154, jun. 2007.

BRAGA, João. **Reflexões sobre moda**: volume I. 2 ed. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2006.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>. Acesso em: 23 mai. 2017.

CUNHA, Marilisa Fagundes *et al.* **Desvendando o Artesanato**: Uma Contribuição do Programa do Artesanato Paranaense. Curitiba: Secretaria de Estado do Trabalho e Ação Social: Secretaria de Estado da Cultura, 1994.

GODART, Frédéric. **Sociologia da Moda**. São Paulo: SENAC. 2010.

MASCÊNE, Durcelice Cândida; TEDESCHI, Mauricio. **Termo de Referência**: Atuação do sistema SEBRAE no Artesanato. Brasília: SEBRAE, 2010.

NEWBIGIN, John. **Economia Criativa**: Um Guia Introdutório. Reino Unido: British Council, 2010. Disponível em <http://creativeconomy.britishcouncil.org/media/uploads/files/Intro_guide_-_Portuguese.pdf>. Acesso em: 25 mai. 2017.

ONO, Maristela Misuko. Design, Cultura e Identidade, no contexto da globalização. In: **Revista Design em Foco**, Salvador, v. I, n. 001, p.53- 64, jul. 2004.

SEBRAE/RJ. **Serviço de Apoio às Micros e Pequenas Empresas do Estado do Rio de Janeiro**. Economia Criativa do Rio de Janeiro. 2012. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/RJ/Menu%20Institucional/Sebrae_SET_nov12_ec_crtv.pdf>. Acesso em: 22 mai. 2017.

SERAFIM, Elisa Feltan *et al.* **Design e Artesanato no Brasil**: Reflexões sobre modelos de atuação do design junto a grupos de produção artesanal. Mix Sustentável, Florianópolis, v. 01, n. 02, p. 86- 93, nov. 2015

SILVA, Emanuel Kelly Ribeiro da. Design e artesanato: um diferencial cultural na indústria do consumo. In: **Actas de Diseño**, Buenos Aires, Argentina, v. 07, n. IV, p. 167- 174, jul. 2009.

UNESCO. **Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura**. Disponível em: <<http://www.unesco.org/new/pt/brasil/cultura/world-heritage/intangible-heritage/>>. Acesso em: 23 mai. 2017.

VARELA, Nathan Favero. **Dia D estimula vendas no comércio**. 2017. Disponível em: <http://www.tudosobrechapeco.net/index.php/desc_noticias/artesanato_em_evidencia_na_mostra_casa_arte,%202017>. Acesso em: 28 jun. 2017.